

Efeito de iscas tóxicas sobre o parasitoide *Diachasmimorpha longicaudata* (Hymenoptera: Braconidae)

Tiago Scheunemann¹; Rafael da S. Gonçalves²; Sandro D. Nörnberg²;
Roberta Manica-Berto³; Marcos Botton⁴; Anderson D. Grützmacher⁵; Dori E.
Nava⁶

¹Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel/Universidade Federal de Pelotas (FAEM/UFPel) – Bolsista PIBIC-CNPq - Embrapa Clima Temperado, Caixa Postal 403, 96010-971 Pelotas, RS, Brasil.

Email: tiago.scheunemann@hotmail.com. ²Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade (PPGFS/FAEM/UFPel) rafaeldasilvagoncalves@gmail.com, sandro_ufpel@hotmail.com.

³Bolsista-Embrapa Clima Temperado – robertamanica@yahoo.com.br. ⁴Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho marcos.botton@embrapa.br. ⁵Professor da Universidade Federal de Pelotas adgrutzm@ufpel.tche.br; ⁶Orientador, Pesquisador da Embrapa Clima Temperado/PPGFS, dori.edson-nava@embrapa.br.

A mosca-das-frutas *Anastrepha fraterculus* (Wiedemann, 1830) (Diptera: Tephritidae) é uma das principais espécies que causa danos em frutíferas. O controle químico é o método mais utilizado, contudo, busca-se a utilização seletiva dos inseticidas, sendo uma alternativa a utilização de iscas tóxicas. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de iscas tóxicas sobre o parasitoide *D. longicaudata* por meio de testes por ingestão. O experimento foi conduzido em condições controladas: (temperatura: 24±2°C, UR: 70±10% e fotofase: 12h). Os tratamentos consistiram [atrativo (% ou kg.ha⁻¹) + inseticida (ingrediente ativo) L.100L⁻¹]: T1 - Biofrut[®]+Malathion 1000 CE [3%, (malationa) 0,2]; T2 - Biofrut[®]+Tracer 480 CE [3%, (espinosade) 0,02]; T3 – Melaço+Malathion 1000 CE [7%, (malationa) 0,2]; T4 – Melaço +Tracer 480 CE [3%, (espinosade) 0,02]; T5 - Anamed[®] + Malathion 1000 CE [1, (malationa) 0,2]; T6 - Anamed[®]+Tracer 480 CE [1, (espinosade) 0,02]; e T7 - Success[®] 0,02 CB [(espinosade) 1,60]; T8 - Biofrut[®] (3%); T9 – Melaço (7%); T10 - Anamed[®] (1kg.ha⁻¹); T11 - somente mel (testemunha) e T12 - somente água, totalizando doze tratamentos, com 20 repetições no delineamento inteiramente casualizado. Cada unidade experimental foi composta por duas fêmeas de *D. longicaudata* com até 24h de idade. Os tratamentos foram dispostos na forma de gota, simulando uma deposição que ocorre em campo. Para avaliação do efeito sobre o parasitismo, foram ofertadas diariamente 20 larvas de *A. fraterculus* de terceiro ínstar, pelo período de uma hora. Ademais, diariamente avaliou-se a mortalidade dos insetos. Não foi verificada diferença significativa entre os resultados obtidos com os atrativos alimentares e o mel, demonstrando, portanto, que os atrativos não afetaram negativamente os parâmetros avaliados. No que diz respeito as iscas tóxicas, verificou-se que a formulada com Anamed+Tracer foi a mais seletiva, pois causou menor mortalidade (1,67%) e não afetou a capacidade de parasitismo das fêmeas.

Palavras-chave: controle biológico, mosca-das-frutas, seletividade.

Apoio: FAPERGS, CNPq